



Produção agrícola familiar e o atendimento da merenda escolar no município de Ituiutaba-MG

Family agricultural production and school meals in the city of Ituiutaba-MG

SILVA, Amanda Caetano da¹; MORAES, Murilo Didonet de²; SANTOS, Michelle Souza³

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ituiutaba, amanda.1595165@discente.uemg.br; ²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ituiutaba, murilo.moraes@uemg.br; ³Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Umuarama, michelle.souza10@ufu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Este trabalho objetiva realizar uma comparação entre o perfil produtivo da agricultura familiar e não familiar no município de Ituiutaba-MG e a oferta de alimentos para a rede municipal de ensino. Por meio de visitas ao escritório local da EMATER e à Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer de Ituiutaba, foram coletados dados quantitativos e produtivos, assim como informações sobre o fornecimento de alimentos para as escolas municipais. Constatou-se que a agricultura não familiar é a responsável pelo cultivo da maioria das culturas com maior área de produção do município. Por outro lado, embora estejam estabelecidos em uma porção menor de terra, os agricultores familiares possuem sua parcela de expressão em algumas culturas, porém seu papel mais relevante está na produção dos alimentos consumidos pelas escolas municipais. Desse modo, ressalta-se o papel relevante desempenhado pela agricultura familiar, especialmente na oferta dos alimentos consumidos no ambiente escolar.

Palavras-chave: agricultura familiar; política pública; soberania alimentar.

Introdução

Na década de 1950, foi estabelecido o Programa Nacional de Alimentação (PNAE), com o objetivo de promover o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, bem como incentivar a formação de hábitos alimentares saudáveis nos alunos da educação básica em escolas públicas, visando também a melhoria da aprendizagem e do rendimento escolar (PEDRAZA *et al.*, 2018).

Como um dos maiores programas de alimentação escolar do mundo, o PNAE abrange a provisão de refeições escolares, enfatizando o direito humano à alimentação adequada e promovendo a segurança alimentar e nutricional (GABRIEL *et al.*, 2013). A Lei 11.9472 determinou a obrigatoriedade de adquirir 30% dos gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar, tornando essencial garantir o cumprimento dessa medida (BRASIL, 2009).

A agricultura familiar é todo aquele(a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família (ALTAFIN, 2007). Esse segmento social assume um papel relevante, pois é responsável por uma produção expressiva dos



alimentos que abastecem o mercado doméstico brasileiro, apesar de compreender uma pequena porção de área (ROSA NETO; SILVA e ARAÚJO, 2020).

O conceito de soberania alimentar engloba não apenas o direito dos povos de definir suas políticas agrárias e alimentares, mas também abrange um conjunto mais amplo de relações. Ele visa garantir o abastecimento das populações, promover a preservação do meio ambiente, proteger a produção local contra a concorrência desleal de outros países e valorizar práticas agroecológicas e os mercados locais (MEIRELLES, 2004). Neste contexto, este trabalho tem por objetivo realizar uma comparação entre o perfil produtivo da agricultura familiar e não familiar no município de Ituiutaba-MG e a oferta de alimentos para a rede municipal de ensino.

Metodologia

O município de Ituiutaba está situado na Região Geográfica Imediata de mesmo nome, pertencente à Região Intermediária de Uberlândia. Apresenta uma área total de 2.598.046 km² e possui uma população estimada em 105.818 pessoas, dos quais 95,84 % vivem na área urbana e 4,16% na área rural (IBGE, 2010).

Do ponto de vista do uso e ocupação de terras, a cidade possui 215.644 hectares, dos quais 57,07% são destinadas às pastagens, 24,07% voltado às lavouras, 16,54% como área de matas ou florestas e 16,54% utilizados em sistemas florestais (IBGE, 2017).

A comunidade rural do município de Ituiutaba é composta por aproximadamente 1.527 agricultores familiares distribuídos espacialmente em dez comunidades rurais (Campo Alegre, Canoa, Capelinha, Córrego da Chácara, Córrego do Açude, Materinha, Região dos Pequis, Santa Rita, São Vicente e São Lourenço), seis assentamentos associados ao Programa Nacional de Reforma Agrária (Chico Mendes, Divisa, Douradinho, Engenho da Serra, Pântano Mariano e Renascer) e cinco financiados pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário (Pontal I e II, Pilões, Baús, Souza e Santos, e Vale da Esperança).

O levantamento de dados práticos foi obtido a partir da realização de visitas ao escritório local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), no dia 12 de maio de 2023, e na Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer do município Ituiutaba, no dia 26 de maio de 2023. Cabe destacar, que no primeiro contato com essas instituições, foi realizada a apresentação da pesquisa, bem como seus objetivos e a necessidade de acesso aos documentos internos, tudo respaldado pela responsabilidade acadêmica e ética no que se refere ao tratamento das informações.

O objetivo da visita à Emater-MG foi coletar dados quantitativos e produtivos sobre a agricultura familiar de Ituiutaba. Como resultado, houve a emissão de dados brutos contendo as principais culturas, área de produção e balanço de agricultores



familiares e não familiares. No momento da visita à Secretaria Municipal de Educação, foi solicitado dados quantitativos sobre o fornecimento de alimentos provenientes da agricultura familiar para as escolas de Ituiutaba. Na oportunidade, a secretária orientou que entrássemos em contato com a instância responsável pela pauta, o Departamento de Alimentação Escolar. Após a realização do contato com a responsável pelo referido Departamento, foi disponibilizado o acesso às informações solicitadas.

As informações obtidas foram tabuladas e sistematizadas com auxílio do software Excel. Por fim, a organização e apresentação dos dados foi feita por meio gráficos e analisados com base na literatura acadêmica que trata da temática.

Resultados e Discussão

No que diz respeito aos responsáveis pelo cultivo das culturas com maior área de produção em Ituiutaba (Figura 1), nota-se que a agricultura familiar só se destaca em maioria em relação ao milho safrinha e verão. O uso do milho é fundamental para a alimentação das criações dos agricultores, com destaque para a utilização do silo como suplemento do rebanho leiteiro ou em confinamento.

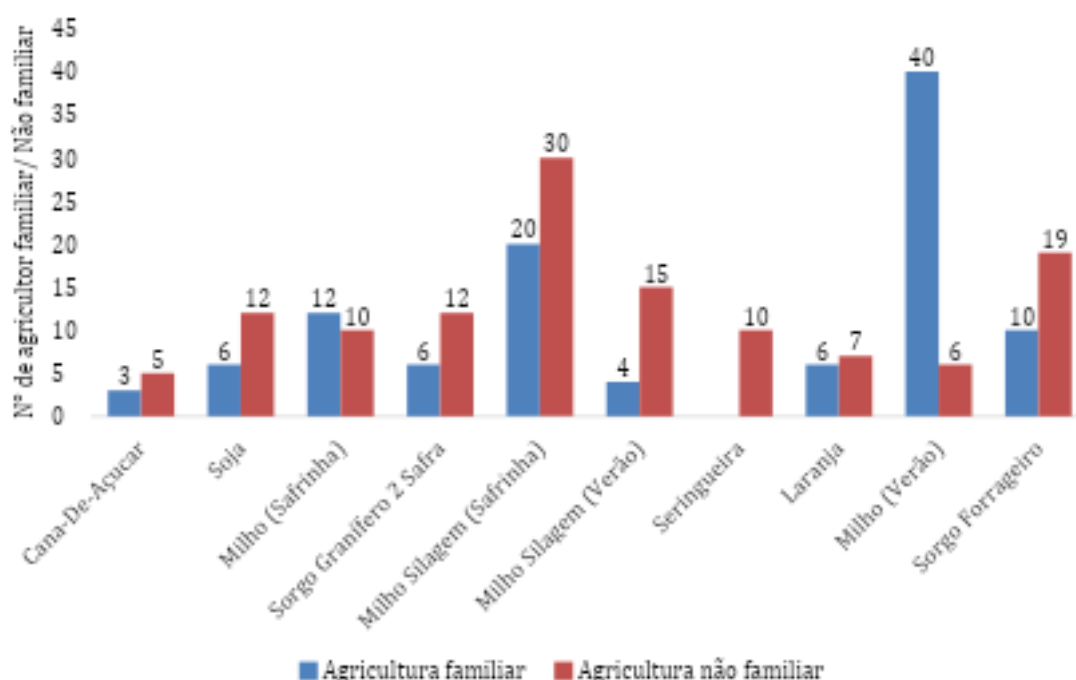


Figura 1. Principais culturas produzidas pelos agricultores familiares e não familiares em Ituiutaba/MG

Fonte: Emater-MG (2023)

Por outro lado, a agricultura não familiar domina oito das dez culturas de maior expressão, onde o sorgo, milho e soja apresentam a maior disparidade produtiva em comparação com a agricultura familiar. O complexo agroindustrial da região tem



influência direta sobre esse quadro por afetar a distribuição de terras (favorece a agricultura não familiar mediante o arrendamento) e a decisão de quais serão as culturas de maior interesse agrícola, pelo fato de haver uma garantia de compra de determinados produtos.

Ainda neste escopo, cita-se também o impacto da pandemia de Covid-19 no funcionamento das feiras da cidade, espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar por excelência (SCHNEIDER *et al.*, 2020). Sem esse canal, muitos agricultores, especialmente os de idade mais avançada, arrendaram as suas áreas e foram para a cidade. Com o fim da pandemia, alguns não retornaram aos seus estabelecimentos e seguiram renovando os contratos de arrendamento para os agricultores não familiares ampliarem a produção de soja, milho e cana-de-açúcar, característica que explica parte da atual configuração produtiva do município.

Conforme dados fornecidos pela Secretaria de Educação, Esporte e Lazer de Ituiutaba-MG, no ano de 2023, o município adquiriu cerca de 70 itens de gêneros alimentícios via PNAE, cujo os dez mais consumidos são: banana prata, laranja, melancia, pepino, abacaxi, alface, cenoura, mandioca com casca, mamão formosa e brócolis (Figura 2). Do total adquirido, houve uma proposta para que 35 itens fossem obtidos exclusivamente da agricultura familiar. No entanto, os agricultores conseguiram fornecer 29 itens, o que representa 41,43% do total. Cabe ressaltar também que o fornecimento dos alimentos pelos agricultores segue um cronograma de entregas semanal, quinzenal e/ou mensal, conforme a escala produtiva e sazonalidade.

Ao delimitar ainda mais os alimentos da merenda escolar que advêm da agricultura familiar (Figura 2), nota-se que as duas primeiras posições são ocupadas pela banana prata e a melancia, consecutivamente. A bananeira é uma frutífera de cultivo fácil e reprodução simplificada pelo grande número de perfilhos (brotos), enquanto a melancia é adaptada ao clima mais seco e menos chuvoso, condições predominantes na região. Ambas as culturas são caracterizadas por sua alta eficiência e valor nutritivo.

Quando se compara a Figura 1 com a Figura 2 fica evidente a discrepância entre as principais culturas produzidas pelos agricultores familiares e a diversidade de alimentos adquiridos por esse mesmo segmento e entregues à merenda escolar. A razão que explica tal situação pode estar associada ao fato das frutas e hortaliças utilizadas na merenda da rede municipal de educação ocuparem pequenas porções de terras que não estão representadas nas dez culturas com maior área de produção. Dessa forma, os índices de área de produção da agricultura familiar são notavelmente superiores no segmento de hortifrúti.

Tal conjuntura foi reforçada pelo técnico da Emater-MG, que demonstrou estar havendo um crescimento significativo na produção de frutas e hortaliças por parte da agricultura familiar. Devido ao tamanho reduzido dos lotes necessários para o



cultivo dessas culturas, não é exigido o uso de grandes maquinários, o que possibilita a utilização da mão de obra dos próprios produtores.

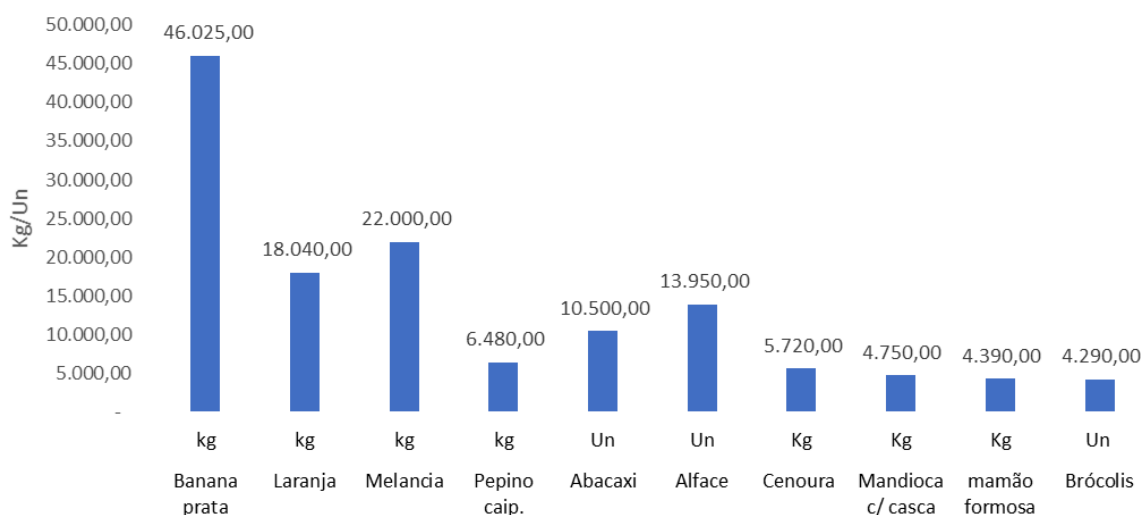


Figura 2. Destaque dos dez alimentos adquiridos da agricultura familiar e oferecidos para a merenda escolar do município de Ituiutaba/MG

Fonte: Secretaria Municipal de Educação Esporte e Lazer de Ituiutaba (2023)

Esses resultados ressaltam, de sobremaneira, a importância de políticas públicas como o PNAE para a fixação do homem no campo e geração de renda pela pequena produção familiar, especialmente aqueles que ocupam as menores porções de terra e se encontram mais vulneráveis ao processo de especulação fundiária.

Conclusões

A agricultura não familiar é a responsável pelo cultivo da maioria das culturas com maior área de produção em Ituiutaba/MG. Esse panorama já era esperado pelo fato desses agricultores ocuparem a maior parcela das terras. Por outro lado, embora estejam estabelecidos em uma porção menor de terra, os agricultores familiares possuem sua parcela de expressão em algumas culturas, porém seu papel mais relevante está na produção dos alimentos consumidos pelas escolas municipais. Essa característica da agricultura familiar tem fundamental importância na promoção de uma alimentação saudável, adequada e diversificada, contribuindo para melhorar o desenvolvimento e rendimento escolar dos estudantes. Desse modo, ao apoiar a geração de renda desse segmento, contribui-se para o desenvolvimento local e a sustentabilidade do campo.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (PAPQ/UEMG) pela bolsa de iniciação científica e tecnológica concedida.



Referências bibliográficas

ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. 2007. Disponível em: <http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar/CONCEITO%20DE%20AGRICULTURA%20FAM.pdf>. Acesso: 02 jun. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei 8913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.

GABRIEL Cristine G.; MACHADO, Manuella de S.; SCHMITZ, Bethsáida de A. S.; CORSO, Arlete C. T.; CALDEIRAS, Gilberto V.; VASCONCELOS, Francisco de A. G. de. Conselhos Municipais de Alimentação Escolar em Santa Catarina: caracterização e perfil de atuação. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 971-978, 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados definitivos dos Dados do Censo Agropecuário 2017**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituutaba/panorama>. Acesso em 15 jun. 2023.

_____. **Censo demográfico de 2010**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituutaba/panorama>. Acesso em 15 jun. 2023.

MEIRELLES, Laércio. **Soberania Alimentar, agroecologia e mercados locais**. *Agriculturas*, v. 1, set., p. 11-14, 2004.

PEDRAZA, Dixis F.; MELO, Nadinne L. S. de; SILVA, Franciely A.; ARAÚJO, Erika M. N. Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar: Revisão de Literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1551-1560, 2018

ROSA NETO, Calixto; SILVA, Francisco de A. C.; ARAÚJO, Leonardo V. de. **Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia?** Embrapa Rondônia, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>. Acesso em 09 jun. 2023.



SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel; LEONARDI, Alex; MARINHO, Marisson de M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020.